

## DA COMPETÊNCIA PERCEBIDA À “ILUSÃO DE INCOMPETÊNCIA”: REFLEXÕES E DESAFIOS PARA A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

*Luísa Faria - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto*

Palavras-chave: Competência percebida; Competência objectiva ; “Ilusão de incompetência”.

A competência percebida, enquanto conjunto de juízos acerca das capacidades pessoais, influencia o comportamento e a acção dos indivíduos nos mais variados contextos de existência, particularmente nos de realização, com destaque para o escolar. Assim, a existência de percepções ajustadas de competência pessoal favorece a adaptação e o bem-estar psicossocial global dos indivíduos (Faria, 2000), contribuindo para evitar o fracasso e promover o sucesso.

Ora, em situações de subavaliação da competência pessoal e de desajustamento entre a competência percebida e a competência objectiva podem surgir riscos psicológicos como a depressão, a subrealização e, até, o desânimo e o abandono aprendido, a que não estão imunes os indivíduos mais competentes.

Na verdade, a longo prazo, os comportamentos dos indivíduos que desvalorizam a sua competência provocam a erosão do entusiasmo, da persistência e do empenho nas tarefas, diminuindo as expectativas de sucesso e a confiança nas capacidades (objectivas e subjectivas) e na eficácia pessoal percebida (Bandura, 1977; Phillips, 1984).

Este quadro, designado por Langer (1979) de “ilusão de incompetência”, apresenta-se como um quadro de subestimação irrealista de competências, que se pode manifestar mesmo entre os indivíduos mais competentes, demonstrando que não chega possuir elevadas capacidades para ter uma percepção de si próprio como competente ou para evidenciar comportamentos eficazes.

Portanto, podemos considerar que as percepções de competência e as percepções de incompetência, enquanto pólos do mesmo construto psicológico, são, como todos os opostos, complementares, particularmente quando, em vez do processo, é o resultado (sucesso ou fracasso) que é o foco de atenção do indivíduo (Langer & Park, 1990).

É nesta perspectiva que serão apresentados e discutidos a génese e os determinantes da “ilusão de incompetência”, com destaque para o papel do género e para os processos de socialização (influência de pais e professores), sendo ainda enunciadas algumas propostas de intervenção, no sentido de promover concepções ajustadas de competência, pois assume-se o pressuposto de que a competência e a incompetência são fenómenos de etiologia social, logo, dependentes do contexto e das circunstâncias em que se manifestam (Langer & Park, 1990).

### Referências

- Bandura, A. (1977). Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change. *Psychological Review*, 84, 191-215.
- Faria, L. (2000). Competência percebida: Desafios e sugestões para lidar com a excelência. *Sobredotação*, 3(2), 55-70.
- Langer, E. J. (1979). The illusion of incompetence. In L. C. Perlmutter, & R. A. Monty (Eds.), *Choice and perceived control* (pp. 301-313). Hillsdale, N. J.: Erlbaum.
- Langer, E. J., & Park, K. (1990). Incompetence: A conceptual reconsideration. In R. J. Sternberg, & J. Kolligian, Jr. (Eds.), *Competence considered* (pp. 149-166). New Haven: Yale University Press.
- Phillips, D. A. (1984). The illusion of incompetence among academically competent children. *Child Development*, 55, 2000-2016.

## CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO INTEGRADOR DAS CONCEPÇÕES PESSOAIS DE COMPETÊNCIA

*Sílvia Pina Neves – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto*

*Luísa Faria - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto*

Palavras-chave: Concepções pessoais de competência; Realização escolar; Intervenção psicopedagógica.

Este trabalho tem como objectivo apresentar um quadro teórico integrado e integrador das *concepções pessoais de competência*, salientando a importância de construtos motivacionais como as *atribuições e dimensões causais*, as *concepções pessoais de inteligência*, o *auto-conceito* e as *expectativas de auto-eficácia académica* na realização escolar durante a adolescência.

A noção de competência compreende construtos pessoais que envolvem *percepções, representações, crenças e avaliações* acerca de nós próprios e acerca da nossa realização. A este propósito, Fontaine e Faria (1989) referem que as avaliações acerca das competências pessoais - nomeadamente acerca das competências necessárias para alcançar o sucesso -, os objectivos e as estratégias de acção mais adequados para a realização, a interpretação das consequências